



ELEIÇÃO CAPRISUL - EXPOINTER 2004

Para este ano a Caprisul, até o presente momento, conta apenas com uma Chapa que concorre a eleição para a próxima gestão da Associação.

A Chapa 1, Situação, está composta até agora pelo atual presidente, que concorre a reeleição, Antônio Carlos da Costa, para vice, Victor Beier e tesoureiro, Airton Forbrig.

Os objetivos da Chapa de Situação é dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado até o momento. Conforme será debatido na Assembléia (04/09), e segundo o atual presidente, as contas da Caprisul estão todas em dia. “Queremos dar continuidade ao que estamos fazendo, principalmente o trabalho de divulgação e marketing da nossa Associação, o qual foi nosso foco este ano. Desta forma, pretendemos fortalecer o associativismo, que é fragilizado na nossa categoria. Sem contar com a grande conquista que tivemos este ano: a construção de um galpão definitivo para os caprinos na Expointer de 2005, ampliando o nosso espaço físico para a próxima Feira”, acrescenta Antônio Carlos.

Projeto APRISCO: Juntos para Competir – Ação Integrada em Agronegócios

Conforme agendado na reunião do dia 13 de agosto, estamos reiterando o convite para o próximo encontro.

Data: 16/09/04 - quinta-feira

Horário: 13:30 horas

Local: Usen – Universidade Sebrae de Negócios, Av. Sertório, 2131 – Bairro Navegantes – Porto Alegre/RS.

Maiores Informações: 51 **9968-9004** (Carlos) e 51 **9114-9278** (Marlise).

Criadores concorrem a prêmios nesta edição da Expointer

Chegou mais uma edição da Expointer, a maior Feira de agronegócio do sul do país, a ser realizada de 28 de agosto a 05 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Quebrando mais um recorde, a Caprisul conta, para esta edição, com a inscrição de cerca de 180 animais. Neste ano, além das atrações de sempre como o torneio leiteiro e o julgamento, e do tradicional troféu para os vencedores e destaques do ano, a Caprisul disponibilizará prêmios para as cabanhas que concorrerem e ganharem.

Outro destaque é a palestra deste ano. Com o tema “Melhoramento Genético e Manejo Reprodutivo de Caprinos”, os caprinocultores poderão conferir a explanação da Profª e Drª da USP Annelise Traldi (Kiki), que também será a jurada.

Além de tudo isso, os

criadores poderão contar com o espaço do Projeto Aprisco – Juntos para Competir, uma realização do SEBRAE – SENAR – FARSUL, em parceria com a CAPRISUL, onde estarão expostos os produtos e derivados de caprinos, a fim de divulgar a categoria para todas as pessoas que passarem pelo Parque e mostrar quais são as possibilidades de produção de um criador de cabra. Haverá também dois momentos de degustação de produtos de caprinos e derivados, dentro deste espaço, com duração de cerca de uma hora.

Alguns produtos, fornecidos por criadores, estarão expostos no espaço APRISCO, tais como: Leite e derivados, Carnes e derivados, Carteira de couro de cabrito, Jaqueta de couro de cabrito, Pelego, Sabonetes, Artesanato com pêlo de cabra Angorá entre outros.

PROGRAMAÇÃO DA EXPOINTER 2004

30/08 – Julgamento: o dia inteiro

31/08 – Julgamento: pela manhã

31/08 – Palestra “Melhoramento Genético e Manejo Reprodutivo de Caprinos”, com a palestrante Profª e Drª da USP Annelise Traldi: das 14 às 16 horas – Auditório da Farsul

31/08 – Esgotamento leiteiro: 19 horas

01 e 02/09 – Pesagem do Tornei Leiteiro

04/09 – Assembléia da Caprisul: 1ª chamada às 18 horas, 2ª chamada às 18:30, 3ª e última chamada às 19 horas

05/09 – Churrasco de Encerramento e entrega dos Prêmios: meio-dia



CAPRIFORMA

Entre em contato com a Redação:
(51) 3211-0820 - quartas-feiras
Av. Borges de Medeiros, 541 -
5º andar - Porto Alegre/RS -
caprisul@ig.com.br

EDIÇÃO ESPECIAL EXPOINTER 2004 - AGOSTO - VII - PÁGINA 2

A Expointer 2004 também vai ter como tema o Banco de Alimentos

A Farsul, através, de iniciativa da sua Comissão de Produtores Rurais, deve firmar, durante a Expointer, convênio com o Banco de Alimentos da Fiergs, para que produtores gaúchos engajem-se no trabalho da organização que atua no combate à fome entre as comunidades carentes do Rio Grande do Sul. A intenção é que os produtores doem parte da sua produção, para que ela seja distribuída a populações pobres do Estado. Uma campanha de recolhimento de alimentos e incentivo a doações deverá ser desenvolvida durante a Feira de Esteio.

O projeto foi aprovado por associações de criadores e entida-

des ligadas ao campo, que se reuniram na sede da Farsul, no mês de julho, e que contou com a presença do presidente da Caprisul, Antônio Carlos da Costa.

A presidente da Comissão de Produtoras Rurais da Farsul, Zênia Aranha da Silveira, explica que os 131 sindicatos rurais ligados ao sistema CNA no Estado são pólos que podem ajudar na interiorização do Banco de Alimentos.

O tema também foi debatido durante o encontro de produtoras rurais, promovido pela Farsul, no mês de julho. No evento, ainda foi discutido outras formas de engajamento dos empreendimentos rurais no Terceiro Setor.

Programa Juntos para Competir realiza o IV Encontro

O Projeto APRISCO, uma parceria entre o SEBRAE, SENAR, FARSUL e CAPRISUL, com o Programa Juntos para Competir realizou o IV Encontro, na Universidade SEBRAE de Negócios, no dia 13 de agosto, às 13:30 horas.

Na reunião foi dada continuidade ao trabalho que vem sendo realizado desde o I Encontro. Os caprinocultores presentes puderam discutir a separação do Estado em núcleos, fazendo com que o programa fique regionalizado, com um núcleo centralizado em Porto Alegre, que terá uma reunião, a princípio, mensal, com um representante de cada região.

Estes núcleos ainda estão por ser definidos através do levantamento que os criadores estão realizando, a fim de fazer um mapeamento caprinocultura no Rio Grande do Sul. Através deste mapeamento será possível montar um Banco de Dados de todos os criadores e Cabanhas, que ficará disponível para os produtores que quiserem informações sobre a categoria. Em conjunto, será feito um levantamento dos fornecedores, como por exemplo de insumos, de cada criador.

Todos que quiserem contribuir para a realização deste Banco de Dados é só preencher uma ficha disponibilizada pela Caprisul e apontar a sua criação e as que conhece ou venha a conhecer. Na Expointer este levantamento estará sendo feito no galpão dos Caprinos e no Espaço APRISCO.



Caprinos Anglo Nubianos

Filhos de Pandemonium
Cásper à venda

VICTOR BEIER

Av. Farrapos, 3682 / 401 - Fone: 3342-3383
CEP 90220-003 - Porto Alegre / RS

Especializada em Jersey, Anglonubiano, Saanen, Suffolk

Ronald Martin Rauter



Estrada do Quebradente, 3155 - Stª. Tecla
94370-000 Gravataí - RS Fone ruralcel 501 3253
Rua Arthur Rocha, 795 - Bela Vista
90450-171 Porto Alegre - RS Fone (51) 3332-4202

Resgate da Raça Caprina Angorá

Gilson R.P. Moreira & Marta Coutinho da Silva***

De origem asiática, a Cabra Angorá (Figura 1) chama a atenção por apresentar: um velo com mechas longas que caem em forma de manta, lateralmente ao corpo. É criada há longo tempo, de forma intensiva, em muitos países (ex. África do Sul e Austrália), principalmente por suas fibras (“*mohair*”), famosas pela maciez e sedosidade, utilizadas na confecção de tecidos finos. Nos Estados Unidos, além daquelas de cor branca (original), são selecionadas as naturalmente coloridas, cujo *mohair* é usado principalmente no artesanato. Sua carne é tida como uma das mais saborosas dentre as raças caprinas e, devido ao acentuado hábito não seletivo de pastejo, tem sido recomendada para o controle de espécies indesejáveis em pastagens.

No Brasil, a criação de caprinos angorá já foi expressiva, atingindo seu apogeu no século XX, principalmente no sul. Em 1919, por exemplo, a população caprina do Rio Grande do Sul já era estimada em 145.500 cabeças, sendo a Angorá “...a principal raça selecta cultivada ...”¹. Na literatura brasileira, referente a meados desse século, há diversos registros do incentivo oficial à criação de cabras angorás, inclusive de importações substanciais de reprodutores, mesmo para o nordeste brasileiro, incluindo a Bahia^{2,3}. Em nosso estado, as angorás eram tipicamente criadas de forma extensiva, com manejo similar ao adotado na ovinocultura, tendo como finalidade econômica principal a produção de fibras para os lanifíceos. Embora em pequena escala, a carne, pelo sabor diferenciado, e os pelegos oriundos de suas peles, pela atração das mechas longas e sedosas, tingidas ou não, tinham o apreço do homem do campo. As informações disponíveis indicam que, com o declínio na atividade laneira, no final do século passado, a demanda de mohair pela indústria brasileira decresceu substancialmente e a tosquia dos animais deixou de ser feita de forma regular. Em

Figura 1 – Exemplar Angorá (arquivo DZ/IB/UFRGS)



conseqüência, sem a justificativa econômica principal, a maioria dos rebanhos correspondentes foram exterminados ou cruzados com outras raças caprinas. Assim, chegou próxima à extinção, não havendo registros de animais da raça no serviço de controle genealógico brasileiro nos últimos seis anos⁴.

Dentre os poucos rebanhos de cabras angorás ainda existentes no Brasil, não registrados, destaca-se o da Cabanha Santa Eulália (Santana do Livramento, RS) que, ao longo de décadas, por tradição familiar, manteve um núcleo com características raciais bem definidas. Em situação similar, situa-se o criatório do Sr. Luiz Feijó (Barra do Ribeiro, RS), tendo utilizado nos últimos anos reprodutores oriundos daquele. A existência de vários rebanhos remanescentes, com graus variados de mestiçagem, é também conhecida para as regiões da Campanha e Serra do Sudeste. Cabe salientar que, especialmente na região da fronteira, temos conhecimento de rebanhos, os quais, devido ao manejo reduzido ao longo do tempo, são tidos como “alçados”. Podemos afirmar, porém que, com o devido trato, esses animais revelam-se de extrema docilidade e rara beleza, associada sobretudo à uma



Resgate da Raça Caprina Angorá - Continuação

graciosa altivez, característica que a natureza pampeana a eles por gerações “impôs”. Dessa forma, ao nosso ver, perder tal patrimônio genético significaria mais do que simplesmente “deixar de criar um raça caprina no estado”, mas sim desprezar parte de nossa cultura zootécnica, abdicando o retorno econômico em potencial de seus respectivos produtos (pelo menos em pequena escala, há mercado para o mohair, principalmente no artesanato).

Em 2003, alguns animais da Santa Eulália foram adquiridos pela Cabanha Sobrado Branco (Canguçu, RS), que desenvolve há oito anos um projeto sobre a conservação de raças de animais domésticos ameaçadas de extinção (ex. Ovelha e Gado Crioulo, Porco Casco-de-Burro, dentre outras), o qual é calcado na preservação ambiental, baixo uso de tecnologia e diversificação dos produtos correspondentes. No início do ano de 2004, graças ao espírito cooperativo e empreendedor, que tão bem caracteriza o proprietário (Cel. Carlos Joaquim da Fontoura Rodrigues), a Santa Eulália doou exemplares adicionais à Sobrado Branco, que foram selecionados com vistas a submetê-los ao Serviço de Controle Genealógico Brasileiro, exercido no estado pela CAPRISUL. Da mesma forma, há pouco, a família Feijó também cedeu exemplares à Cabanha Hudson (Gravataí, RS). Alguns desses animais, de ambos criatórios, foram aprovados quanto aos seus atributos fenotípicos pelo Med. Vet. Tiago Reis Conceição (Diretor Técnico da Caprisul/RS), com base no Padrão Racial da Raça Angorá adotado pela Associação Brasileira de Criadores de Caprinos (ABCC), onde foram registrados na categoria “Puros por Cruza com Origem Desconhecida” (PCOD).

Assim, graças ao esforço de alguns abnegados criadores, bem como do apoio da CAPRISUL e ABCC, a raça está oficialmente de volta ao cenário da caprinocultura brasileira. As Cabanhas Sobrado Branco e Hudson pretendem

expor alguns exemplares na Expointer 2004, com o objetivo de, além da divulgação perante ao público em geral, identificar criatórios remanescentes e atrair novos criadores, para que, em conjunto, sejam traçadas ações com vistas ao fomento da raça. Em paralelo, pretendem organizar uma pequena exposição de produtos confeccionados com mohair, em parceria com a CAPRISUL, lanifíceos e artesãos.

¹HERVÉ, E. 1922. Pecuária-Agricultura: ensino de agronomia e veterinária. p.27-40. In: Costa, A.R. (ed.) O Rio Grande do Sul. vol.1, Porto Alegre, Globo.

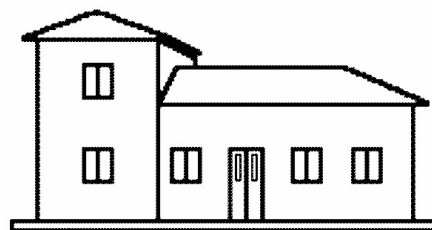
²FREITAS, H. 1951. Criação de caprinos. 2ª ed., Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. 179p.

³PINHEIRO, G.C., Jr. 1942. Caprinos no Brasil. São Paulo, Chácaras e Quintais. 107p.

⁴CONCEIÇÃO, T.R., CAPRISUL, informação pessoal.

*Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências e **Faculdade de Agronomia, UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500. Porto Alegre, RS 91501-970.

Email: gilson.moreira@ufrgs.br



Cabanha Sobrado Branco

- Seleção de Caprinos Angorá -

reprodutores, peles e lã (mohair)

Fones: 51 33627297 e 99117210